

BROWN, Raymond Edward. **As igrejas dos apóstolos**. Paulinas, 1986. 196 p. Resumido por J.L.Hack em janeiro de 1989 e fevereiro de 2001. [Analisa as ênfases das diversas comunidades apostólicas, lendo nas entrelinhas dos escritos do NT. Discordo de algumas afirmações. Entretanto, faz boa análise das diferentes visões de igreja manifestas no NT e as correlaciona com os modelos eclesiológicos atuais].

1. A era subapostólica

O fim do período apostólico ocorreu \pm 67dC com a morte dos apóstolos mais conhecidos (Pedro, Paulo, Tiago). Com exceção das cartas paulinas indiscutíveis, o restante do NT foi escrito no período subapostólico (último terço do século 1); os autores reais escreveram sem usar seus nomes, colocando-se sob o manto dos apóstolos. O período pós-apostólico se inicia no fim do século 1, quando já surgem obras apresentadas com autoridade própria.

A) Enfoques de outros (tentando explicar a situação da igreja neste período): a) Jesus indicou apóstolos e estes indicaram sucessores (bispos e presbíteros), dando origem a uma igreja unificada e estruturada, prejudicada só pelos hereges; b) Tiago e Paulo representavam concepções opostas (judaica e gentia) e sob a figura de Pedro ocorreu a síntese delas no século 2; c) diversos pontos de vista conviviam, emergindo um vencedor que se transformou na ortodoxia (de Roma para o Oriente); d) grandes cidades representavam os grandes centros cristãos, sendo Roma o mais conservador.

B) Diferentes igrejas: após a morte de Paulo surgiram tendências divergentes detectadas nas obras associadas a ele: Lc/At, Cl/Ef e Pastorais. A comunidade joanina reflete pensamentos bem diferentes (sobre a cristologia e a relação com os judeus). Outra corrente aparece no Ap, com sua escatologia própria e atitude antiimperial. Hb tem paralelos joaninos e paulinos, mas continua distinta (estilo, assunto, atitude com judeus). Outras linhas são 1Pd, Tg, Mt e Mc. Temos aqui diversas formas de pensamento (não exclusivas; só conhecemos a ênfase positiva manifestada em cada obra). Examinaremos 7 delas. A diferença entre as igrejas modernas reside na harmonização destas respostas.

2. Pastorais

Paulo, em fim de carreira, preocupa-se não mais em termos missionários, porém em orientar o rebanho existente. Como sobreviver diante de falsos mestres? A resposta aqui é em termos de estrutura. Algumas comunidades eram deficientes por não terem autoridades locais: presbíteros devem ser designados. Sua direção autorizada preservará as comunidades contra a desintegração. Devem ser os mestres oficiais, sustentando e defendendo a sólida doutrina recebida e rejeitando novos ensinamentos (às vezes impondo silêncio aos mestres errados). Devem ser como “chefes de família” (a igreja é a casa de Deus), administrando seus bens e resguardando o bom exemplo e a disciplina. Diversas virtudes são exigidas: há um padrão de caráter e comportamento estabelecido para a liderança da igreja. Qualidades práticas que facilitem a harmonia comunitária são preferidas a dons carismáticos. Jesus não se importou com estes padrões, pois não estava estruturando uma sociedade (uma igreja organizada). Pode-se questionar a sabedoria das exigências atuais que as igrejas fazem, mas o direito de fazer exigências ao presbiterato parece ter existido desde o princípio. A institucionalização do movimento cristão foi um passo natural em sua história.

FORÇA E FRAQUEZA:

A) Impressionante estabilidade e sólida continuidade são marcas da estrutura institucional. A autoridade do apóstolo é transmitida a seus herdeiros. O ensino doutrinário deve ser controlado por causa dos mestres com novas ideias, que precisam ser calados; os fiéis são exortados a se submeterem às autoridades. A melhor resposta para abundantes pontos de vista é uma tradição bem fundamentada e ligada às origens: é uma arma essencial em tempos de maior crise doutrinária. Seu grande perigo é que o medo de novas ideias pode se tornar permanente, sufocando a boa crítica. Há épocas em que indagações são necessárias para o Espírito não ser suprimido. A teologia não pode

ser recriada, mas cada geração deve acrescentar algo ao depósito da fé. A sã doutrina deve ser não só preservada, mas cultivada.

B) As virtudes institucionais exigidas dos presbíteros visam garantir uma administração santa e eficiente. Esta ênfase leva à omissão e repressão de pessoas com visão inovadora, missionária e de transformação do mundo. As igrejas usam o princípio de Caifás ao encontrar um perturbador: é melhor que um só homem seja eliminado do que pereça toda a instituição.

C) As pastorais dão a impressão de que dois corpos docentes (presbíteros, falsos mestres) lutam por dominar a mente do corpo discente. A rígida seleção dos mestres não permite que um leigo ensine aos presbíteros: reprime a colaboração laica.

3. Colossenses/Efésios

Apresenta a igreja como “casa de Deus” e o comportamento ético exigido é semelhante ao das pastorais. Não enfatiza a instituição, mas uma estrutura carismática. Apresenta uma visão quase divina da igreja, ultrapassando sua realidade terrena. Nada fala sobre o trabalho dos pastores e mestres, embora as comunidades estivessem sob o perigo de falsas doutrinas. A comparação da igreja com o corpo (1Co) se desenvolveu: a igreja é Corpo Vivo e Cristo seu cabeça. O amor e a santidade são características muito fortes: Cristo amou a igreja e se entregou para purificá-la.

FORÇA: A) Imagem como corpo personifica a igreja e estimula amor a ela como a Cristo. Pessoas não amam estruturas, mas se sacrificam pela igreja por ser corpo de Cristo. **B)** Quando as pessoas valorizam a santidade da igreja, os escândalos pecaminosos não ameaçam a sobrevivência do grupo.

FRAQUEZA: A) A ênfase na santidade gera a tendência de ocultar pecados por amor. **B)** Pouca possibilidade de reforma, pois a igreja já é imaculada. **C)** A visão da igreja universal enfraquece o conceito de comunidade local. **D)** Igreja como meta exclusiva do plano de Deus exclui mundo não cristão.

4. Lucas/Atos

Aqui o termo igreja se refere à localidade. Frisa a continuidade da obra de Jesus na vida da Igreja, através de Pedro, Paulo e dos presbíteros. Salienta que esta obra continua a história de Israel. Destaca a presença protetora do Espírito. Ele é o principal ator, que dirige a igreja em sua expansão missionária.

FORÇA: A) A continuidade da história gera o sentimento de uma religião não sem importância. **B)** A intervenção do Espírito gera a segurança de que a igreja não está à deriva e relativiza a dependência de grandes heróis da fé.

FRAQUEZA: A) A igreja triunfa sempre, crescendo numérica e geograficamente; não há preparo para as derrotas irreversíveis. **B)** A ênfase na intervenção do Espírito pode gerar falsa segurança de que a igreja não sofrerá desvios (mas o Espírito é livre e às vezes permite o desvio).

5. 1Pedro

Tiago provavelmente cuidava dos judeus evangelizados fora da Palestina e Pedro dos gentios. Traça paralelos da história de Israel e aponta a Igreja como povo exclusivo de Deus.

FORÇA: a marginalização (dos familiares e amigos) e o desprezo da sociedade são compensados pelo sentimento de pertença a um povo especial com grande herança. As grandes igrejas de hoje devem criar grupos pequenos que deem identidade e dignidade (sacerdócio real e nação santa) aos marginalizados.

FRAQUEZA: A) Ser povo exclusivo gera o sentimento de ser elite, com conseqüente ódio da parte dos não-povo. **B)** Gera a inevitável negação de que os judeus são o povo de Deus. **C)** Dificulta o reconhecimento de boas características nos que são não-povo.

6. Evangelho de João

Sua eclesiologia é centrada na cristologia. Enfatiza a relação individual do crente com Jesus. Fala da preexistência de Cristo, que sua vinda trouxe julgamento ao mundo e que já somos feitos filhos de Deus. Outros autores descrevem Jesus como construtor, fundador, pedra angular (ênfase na memória); João descreve como vinha e pastor (ênfase como princípio vivo). Outros o mostram instituindo a ceia em sua memória; para João, Jesus é alimento. Não enfatiza a diversidade de dons e ofícios, apenas o discipulado comum a todos, onde a grandeza é medida pelo amor a Jesus. As pastorais tendem a discriminar mulheres; João lhes dá importância.

FORÇA: **A)** O relacionamento individual e amoroso com Cristo é necessário, pois só ser membro de igreja não é suficiente. A fraqueza desta ênfase é favorecer demais o individualismo (“salvador pessoal”). **B)** Há igualdade entre os membros: não há status, cargos ou funções que elevem pessoas (nem local ou tempo). É maior quem ama mais. Não enfatiza poder na igreja.

7. 1João

A comunidade joanina sofre o ódio dos judeus. Contrariando o ensino de que só há um Deus, João enfatiza fortemente a divindade de Jesus (uma vez que sua humanidade não precisava ser provada). Com a partida de Jesus, o Paráclito vem como seu representante para defender, consolar e ensinar. Ocorre cisão na comunidade por interpretações diferentes da mesma tradição joanina (o evangelho de João).

FRAQUEZA: **A)** A polêmica (com os judeus) traz lucidez nas posições, mas a unilateralidade prejudica porque os pressupostos comuns não são transmitidos à geração seguinte (a ênfase na divindade de Jesus minimizou sua humanidade). Ensinar apenas o divergente gera o perigo de radicalizar ainda mais. **B)** A cisão e a radicalização levam à negação e perda da herança comum que não estava em discussão. Os joaninos se separaram de sua tradição judaica. Após a reforma negou-se haver pontos comuns entre católicos e protestantes. **C)** Há hostilidade para com os de fora da comunidade. Não existe amor ao próximo, só aos irmãos, esquecendo do amor de Jesus pelos pecadores. **D)** As divisões ficam incontroláveis quando se recorre à direção do Espírito. Cristãos com o mesmo Espírito discordam entre si, rompem sua comunhão e acham os outros errados. Não há autoridade para calar os dissidentes e só se resolve isso unindo-se à Grande Igreja.

8. Mateus

O seu autor mostrou grande capacidade de organizar, tornando-se este o evangelho dominante na Igreja. Opõe-se à tradição oral farisaica, mas mostra Jesus como legislador e cumprimento da Lei. Enfatiza Jesus como mestre ético: é preciso viver os ensinamentos recebidos. A igreja possui forte senso de organização e autoridade, mas esta vem de Jesus.

FORÇA: **A)** Grande respeito pela lei e autoridade. **B)** Há insistência em ouvir a voz de Jesus acima de tudo mais. **C)** A igreja enfrenta a questão de quem tem mais poder. Mt 18 mostra que os valores do Reino são diferentes: as autoridades devem zelar pelos membros fracos e buscar os desviados com amor. Embora possa haver exclusão do grupo, tudo deve ser feito na presença de Jesus e enfatizando o perdão. A instituição não pode abafar a presença de Jesus.

9. Conclusão

A diversidade de respostas à questão da sobrevivência após a geração apostólica não pode ser ignorada nem exagerada. Estas comunidades mantinham comunhão entre si, por isso esta diversidade não justifica nossas divisões incontáveis. Ela nos fortalece ao reconhecermos os pontos fortes do grupo em que participamos. Também nos desafia ao mostrar que não há um modelo único e correto de igreja. Temos que ler a Bíblia para descobrir quais pontos ainda não temos incorporado ao nosso modelo.